



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL - 12ª EDIÇÃO

Dezembro de 2010

Cenário externo e desvios do IPCA de 2010 em relação à meta apontam a inflação como grande desafio para 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em 2010 - um patamar distante do centro da meta de 4,50% - sinalizando que um dos principais desafios da economia para o ano que se inicia será a contenção da inflação.

A alta é atribuída aos alimentos que, desde 2007, sob pressão dos preços das commodities determinados pelos mercados globais, vem causando pressões inflacionárias. O aumento da demanda por commodities, por sua vez, foi influenciado pela forte expansão da renda e diminuição da pobreza nas nações mais populosas do mundo: China e Índia. A crise financeira global interrompeu por apenas um ano a tendência de alta, que voltou a manifestar-se com intensidade já em 2009.

Em grande parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, as preocupações convergem para o problema inflacionário, com exceção dos EUA, fortemente atingido pela crise. A recente evolução do mercado de commodities revela o risco de pressões: as cotações da soja em dezembro atingiram os maiores níveis em 28 meses na Bolsa de Chicago.

A China vem enfrentando um aperto da oferta dos principais produtos agrícolas – milho, algodão e açúcar – e anunciou que vai expandir os canais de importação de commodities agrícolas em 2011, para reduzir a pressão sobre a inflação doméstica¹. Atualmente, os principais fornecedores desses produtos para a China são os Estados Unidos e o Brasil. Também neste mês, a Rússia elevou as taxas de juros pela primeira vez, desde 2008, justificando a atuação para conter a inflação.

Destaca-se que, de modo geral, que os alimentos têm peso maior nas cestas de consumo dos emergentes do que nas economias industrializadas, o que explica a movimentação inicial da Rússia e da China contra as pressões.

No relatório anual de agricultura², a OCDE apontou que os países em desenvolvimento serão a principal fonte de crescimento da produção, consumo e comércio agrícola mundial. A demanda dos países em desenvolvimento é impulsionada pelo aumento da renda per capita e da urbanização, reforçada pelo crescimento da população. Com o aumento da renda, é natural que ocorra uma diversificação dos hábitos alimentares, que passa dos alimentos básicos para as carnes e alimentos processados.

Além das fortes pressões internacionais de elevação dos preços dos alimentos, a inflação brasileira, em 2010, foi também influenciada pela variação dos preços dos serviços, com destaques para os serviços domésticos, aluguéis e condomínios. Vale ressaltar que o atual índice do IPCA só não foi maior devido ao Real valorizado e a elevação das importações.

Neste contexto, um ajuste da taxa de juros parece iminente, sendo a expectativa do mercado de que a SELIC, hoje em 10,75%, atinja 12,25% ao final de 2011³.

Com isso, além da necessidade de ajustes de curto prazo, os desafios incluem o enfrentamento de questões estruturais como investimentos em infraestrutura e o aumento da capacidade produtiva necessários ao atendimento da demanda crescente, que garanta uma trajetória de crescimento sustentado nas próximas décadas condizente com o cenário de “Um Salto para o Primeiro Mundo”⁴.

¹ ESTADO DE SÃO PAULO. “China importará produtos agrícolas para recompor estoques”, 22/12/2010.

² OECD-FAO Agricultural Outlook 2010-2019.

³ FOCUS, BCB. Relatório de Mercado 31/12/2010.

⁴Para mais detalhes, ver: MACROPLAN (2009). “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”. Disponível para download em www.macroplan.com.br.



MUNDO

O Mundo Hoje

► ATIVIDADE INDUSTRIAL MUNDIAL APRESENTA MELHORA

A indústria mundial acelerou seu ritmo de expansão, deixando para trás a calmaria na atividade que marcou o meio do ano. A aceleração foi puxada por países do norte da Europa, pela China e pela Índia. Tal crescimento, porém, não é homogêneo, pois economias asiáticas menores e países em crise na periferia europeia sofreram com um crescimento mais fraco do que vizinhos de maior porte. A Ásia encontra-se dividida em dois campos econômicos, pois o crescimento está avançando na China e na Índia, mas se mostra declinante ou relativamente estagnado no Japão e em grande parte da Ásia emergente.

Fonte: "Indústria expõe retomada a duas velocidades na Ásia e EU" (Valor Econômico, 02/12/2010).

► DEMANDA INTERNA PUXA ECONOMIA INDIANA, MAS INFLAÇÃO PREOCUPA

A economia da Índia cresceu mais que o previsto no terceiro trimestre de 2010, em um novo sinal de que o aumento na demanda interna está alimentando a inflação. O PIB cresceu 8,9% entre julho e setembro de 2010 em relação ao ano anterior, igualando o ritmo do segundo trimestre. A inflação no atacado foi de 8,58% em outubro, contra o nível "ideal" de 4% a 5%, de acordo com o ministro das Finanças. O preço de um quilo de cebola, por exemplo, saltou para cerca de 70 rupias (US\$ 1,55), quase cinco vezes o preço normal, gerando forte pressão popular. A safra foi muito afetada por chuvas fora de época, gerando queda de 16% na produção deste que é um dos principais ingredientes da culinária indiana. Os preços ao consumidor no país estão subindo a um ritmo próximo a 10%, o mais rápido no G-20 depois da Argentina.

Fonte: "Demanda interna puxa economia indiana, mas inflação preocupa" (Valor Econômico, 01/12/2010) e "Alta da cebola na Índia gera crise política" (Valor Econômico, 23/12/2010)

► CHINA ELEVA JUROS CONTRA INFLAÇÃO, QUE TAMBÉM PREOCUPA OUTRAS NAÇÕES DA REGIÃO

O Banco Central da China anunciou uma alta de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros para empréstimos e depósitos. Em um ano, esses índices chegarão a 5,81% e 2,75%, respectivamente. Com isso, o governo acredita que conterá a inflação e controlará os empréstimos bancários. A inflação em novembro de 2010 chegou a 5,1%, o nível mais alto em 28 meses, a despeito do controle de preços praticado pelo governo chinês. Também na Índia, Paquistão, Bangladesh e Vietnã, medidas para evitar a inflação estão ficando cada vez mais comuns e necessárias.

Fonte: "China eleva juros contra inflação" (Folha de S. Paulo, 26/12/2010) e "Importing pessimism. Memories of 2008 are influencing Asia's policymakers. Asian economies" (The Economist, 09/12/2010)

► ECONOMIA JAPONESA APRESENTA SINAIS DE RETRAÇÃO

A produção industrial no Japão apresentou em outubro de 2010 a 5ª queda mensal seguida. A taxa de desemprego subiu de 5% em setembro para 5,1% em outubro, já considerando os ajustes sazonais, totalizando 3,34 milhões de pessoas desempregadas.

Fonte: "Crescem sinais de retração na economia japonesa" (Valor Econômico, 01/12/2010)

➤ RÚSSIA ELEVA TAXA DE JUROS

O banco central da Rússia elevou em dezembro de 2010 as taxas de juros sobre as operações de depósito para conter a inflação em alta, a primeira elevação desde 2008. A taxa sobre os depósitos overnight será elevada de 2,50% para 2,75% e a de refinanciamento permanece em sua baixa recorde, de 7,75%. Esta é a primeira medida que se distancia da política de afrouxamento monetário implementada depois que a crise financeira internacional atingiu a economia russa.

Fonte: "Inflação em alta leva Rússia a aumentar taxas sobre depósitos" (O Estado de S.Paulo, 24/12/2010)

➤ CRISE DO EURO AMEAÇA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DA UNIÃO EUROPÉIA

Apesar dos problemas nos mercados financeiros, a economia da União Européia apresentou crescimento de 1,9% nos três primeiros trimestres de 2010. Indicadores como a taxa de confiança dos consumidores e empresários estão apresentando bons números. Apesar disso, países como Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha seguem enfrentando grandes déficits. Apesar de representarem menos de 20% da economia do bloco, eles estão gerando crescentes temores de que seus problemas macroeconômicos possam contaminar o bloco como um todo, comprometendo a recuperação da UE.

Fonte: "Little triggers. Recovery has been surprisingly strong but is now threatened by the euro crisis. Europe's resilient economies" (The Economist, 09/12/2010)

➤ DICOTOMIA ENTRE O NÍVEL DE EMPREGO E AS MARGENS DE LUCRO NOS ESTADOS UNIDOS

A atual recessão econômica norte-americana foi extremamente prejudicial para o trabalho e o capital do país: tanto o nível de emprego quanto as margens de lucro colapsaram. Apesar disso, está ocorrendo uma diferente recuperação da economia. Enquanto a taxa de desemprego alcança níveis muito altos, as empresas estão conseguindo obter boas margens de lucro. No terceiro quadrimestre de 2010, os lucros das empresas norte-americanas, analisados antes da cobrança dos impostos, alcançaram US\$1.7 trilhão, número semelhante ao lucro obtido em 2006, antes da crise. Isso tem ocorrido, pois as empresas têm se beneficiado do retorno da lucratividade dos bancos e obtido cerca de um terço de seus lucros em operações no exterior.

Fonte: "Gimme a 'V'. Companies are making profits faster than they are hiring workers. Corporate profits in America" (The Economist, 02/12/2010)

➤ CRESCE DESEMPREGO DE LONGO PRAZO NOS EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu para 9,8% em novembro de 2010. Mais preocupante, porém, tem sido o crescimento da taxa de desemprego de longo prazo. Dos 15 milhões de americanos desempregados, 42% estão sem ocupação há mais de 26 semanas, limite padrão do seguro desemprego no país.

Fonte: "In the bleak midwinter. Poverty looms for the long-term unemployed. Long-term unemployment" (The Economist, 16/12/2010)

➤ CRESCIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA

A economia latino-americana mostrou uma grande recuperação após a retração ocorrida em 2009 e encerrará 2010 com uma expansão de 6%, melhor do que esperado anteriormente pela agência das Nações Unidas para a América Latina e Caribe, a Cepal. Esse crescimento ocorrerá, principalmente, devido às medidas contracíclicas adotadas por governos da região durante a atual crise econômica. Entretanto, a expansão será mais moderada em 2011, ano em que está previsto um crescimento de 4,2%, devido a um menor impulso da demanda pública.

Fonte: "AL avança 6% em 2010, mas vai desacelerar no próximo ano, diz CEPAL" (Valor Econômico, 14/12/2010) e "Cepal prevê crescimento de 6% para América Latina, acima da média global" (O Globo, 14/12/2010)

Condicionantes LP Mundo

► EXPECTATIVAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO MUNDIAL

A produção mundial de bens e serviços cresceu, em média, 5% em 2010, uma taxa superior às expectativas. Nesse contexto, verificou-se a não ocorrência de uma queda do crescimento econômico chinês, assim como o não surgimento de outra recessão na economia norte-americana. Enquanto isso, a Alemanha obteve o maior crescimento econômico de 2010, o que impulsionou os números da zona de euro, que muitos consideram estar em crise. Em 2011, espera-se que o crescimento econômico mundial seja liderado por três frentes: as maiores economias emergentes, a zona do euro e os Estados Unidos. Nos próximos cinco anos, as economias emergentes devem se tornar responsáveis por 50% do crescimento econômico mundial.

Fonte: "Three-way split. America, the euro zone and the emerging world are heading in different directions. The world economy" (The Economist, 09/12/2010)

► UE CRIA FUNDO PERMANENTE DE AJUDA

Os líderes da União Européia concordaram em mudar o Tratado de Lisboa para permitir a criação de um fundo permanente de socorro para países da zona do euro em crise. A modificação do tratado permitirá que os 16 países da zona do euro dêem ajuda uns aos outros, se necessário, por meio do fundo a ser estabelecido em 2013. O acordo determina que os Estados-membros cuja moeda é o euro possam estabelecer um mecanismo de estabilidade a ser ativado se isto for indispensável para salvaguardar a estabilidade do euro como um todo. Mas a ajuda só será oferecida se o país com problemas concordar em adotar medidas para reduzir sua dívida ou déficit.

Fonte: UE aceita mudar tratado para criar fundo permanente de ajuda (O Estado de S. Paulo, 16/12/2010)

► GRUPO DE ONZE PAÍSES ASSINA ACORDO PARA REDUZIR TARIFAS DE IMPORTAÇÃO

Os quatro membros efetivos do MERCOSUL, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e outros sete países, Coréia, Cuba, Egito, Índia, Indonésia, Malásia e Marrocos, assinaram um acordo de redução mútua de tarifas de importação sobre pelo menos 70% dos produtos. Esse acordo prevê um desconto imediato de 20% nas tarifas realmente aplicadas sobre bens. Com isso, esses onze países conseguiram encerrar, com sucesso, as negociações iniciadas há seis anos, em São Paulo. No Brasil o acordo ainda precisa ser ratificado pelo Congresso para entrar em vigência.

Fonte: "Grupo de 11 países corta tarifa de 70% dos bens importados" (Valor Econômico, 16/12/2010)

► CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO CHINÊS EM P&D

A China está prestes a superar o Japão e se tornar o segundo país do mundo que mais investe em P&D, atrás apenas dos EUA. Os chineses devem investir US\$ 153,7 bilhões em P&D em 2011, ante US\$ 141,4 bilhões em 2010. Em comparação, o Japão deve gastar US\$ 144,1 bilhões em 2011, ante US\$ 142 bilhões em 2010. Apesar da expansão chinesa, os EUA continuam a ser o país que mais gasta com P&D, respondendo por um terço do total mundial.

Fonte: "China alcança Japão em gasto com P&D" (Valor Econômico, 15/12/2010)

► BRIC PASSA A TER PODER DE VETO NO FMI

A reforma que redistribui o poder de decisão no FMI foi aprovada pelo conselho de governadores da entidade, com mais de 85% de votos. Essa reforma confirma o Brasil entre os dez maiores em quotas e poder de voto. As cadeiras dos BRIC - Brasil, Rússia, Índia e China - representarão 15,47% e passarão a deter direito de veto nas principais decisões.

Fonte: "BRIC passa a ter poder de veto no FMI" (Valor Econômico, 16/12/2010)

► CARGA TRIBUTÁRIA NOS PAÍSES RICOS VOLTA AO NÍVEL DOS ANOS 90

A carga tributária no mundo industrializado caiu para seu mais baixo patamar desde os anos 90, de acordo com novos dados que mostram também os efeitos da crise econômica sobre a arrecadação dos governos. A carga tributária declinou 5 pontos percentuais de 2007 a 2009 na Espanha, na Islândia e no Chile. Na Grécia, na Irlanda, na Nova Zelândia e nos EUA, o declínio foi de 3 a 4 pontos percentuais no período. A arrecadação como parcela do PIB caiu para 33,7% em 2009. Em 2007, ela era de 35,4%.

Fonte: "Carga tributária nos países ricos cai e volta ao nível dos anos 90" (Valor Econômico, 16/12/2010)

► INSTABILIZAÇÃO E DÚVIDAS A CERCA DO EURO

Com a atual crise econômica, surgiram questionamentos sobre os benefícios da utilização do euro. A impossibilidade de desvalorizar a moeda para promover incentivo às exportações levou os países com problemas econômicos, tais como Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha, a demonstrarem interesse em não utilizar mais o euro como moeda oficial.

Fonte: "Don't do it. The euro is proving horribly costly for some. A break-up would be even worse. The future of the euro" (The Economist, 02/12/2010)

► INSUFICIÊNCIA DO SUPRIMENTO DE CARVÃO NA CHINA

Cidades da China estão enfrentando cortes de eletricidade e começam a racionar energia, uma vez que o suprimento de carvão não consegue atender ao forte aumento na demanda. O clima frio e interrupções nos meios de transporte causam escassez na maioria dos anos, mas o problema foi agravado pela insatisfação dos produtores de carvão com os controles de preços, que estão comprimindo os seus lucros. A China depende do carvão para gerar mais de 75% da sua eletricidade e também para abastecer de combustível os sistemas centralizados de calefação de inverno.

Fonte: "China enfrenta apagão e raciona energia por escassez de carvão" (Valor Econômico, 21/12/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

► CRESCIMENTO DA DEMANDA IMPULSIONA CRESCIMENTO DO PIB

O Brasil voltou a registrar, no terceiro trimestre de 2010, um crescimento ancorado no consumo das famílias, cujo ritmo foi três vezes superior ao do restante da economia. Enquanto o PIB avançou 0,5% entre o segundo e o terceiro trimestre, feito o ajuste sazonal, a demanda das famílias registrou alta de 1,6%. A piora na composição do crescimento foi suavizada, porém, pelo investimento, que cresceu 3,9% impulsionado pela importação de máquinas, totalizando 19,4% do PIB no trimestre em questão. As importações no período cresceram 40,9% sobre igual período de 2009.

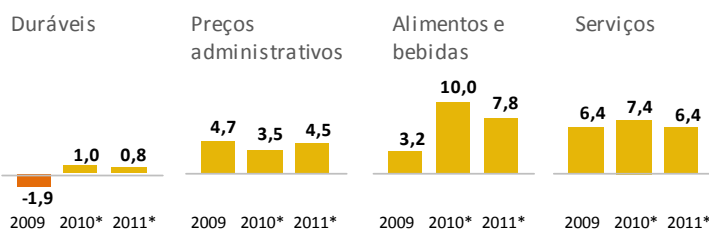
Fonte: "Piora a qualidade do crescimento" (Valor Econômico, 10/12/2010) e "Demanda sobe três vezes acima do PIB, e indústria cai" (Valor Econômico, 10/12/2010)

ALIMENTOS IMPULSIONAM INFLAÇÃO DE 2010

A inflação de 2010 fechou em 5,91% (IPCA).

Somente os alimentos e bebidas apresentaram alta em torno de 10% em 2010 e foram responsáveis por 40% da variação do índice de preços no ano, mesmo representando apenas 22,9% de seu peso. Tal variação é creditada a tendência do aumento de preço das commodities no mercado internacional e ao maior poder de compra do brasileiro que impulsionou a demanda interna por alimentos.

A EVOLUÇÃO DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS GRUPOS DO IPCA EM 2010 E 2011



Fonte: IBGE
*Projeções da Quest Investimentos

Fonte: "Inflação pelo IGP-M neste ano é a maior desde 2004" (Folha de S. Paulo 30/12/2010), "Alimentos afastam de novo a inflação do alvo de 4,5%" (Valor Econômico, 14/12/2010), "Alta no preço dos alimentos deve continuar em 2011" (Valor Econômico, 09/12/2010) e "Em 2011, alimentos e serviços ainda ditam preços" (Valor Econômico, 22/12/2010)

TESOURO CORTARÁ SUBSÍDIOS DE JUROS AO BNDES

O Tesouro reduzirá as verbas destinadas ao BNDES, começando pelo corte das subvenções aos encargos financeiros cobrados nos empréstimos do banco ao setor privado. Em 2011, o subsídio à taxa de juros cobrada pelo banco no financiamento para aquisição de máquinas e equipamentos deixará de existir e a transferência de recursos para o BNDES como um todo será reduzida em 50%. Em 2009 e 2010, o repasse foi de aproximadamente R\$ 110 bilhões.

Fonte: "Tesouro cortará subsídios de juros ao BNDES" (Valor Econômico, 03/12/2010)

VOLUME EXPORTADO BATE MARCA HISTÓRICA

Com o resultado da quarta semana de dezembro, superávit de US\$ 2,17 bilhões, o volume de exportações brasileiras em 2010 atingiu a marca histórica de US\$ 198 bilhões. O resultado supera o recorde anterior, de US\$ 197,94 bilhões, de 2008, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento. Para 2011 o Banco Central projeta US\$235 bilhões em exportações, enquanto a AEB prevê um resultado de US\$226 bilhões.

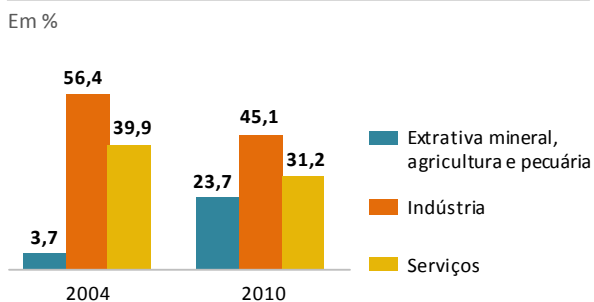
Fonte: "Volume exportado bate marca histórica" (Folha de S. Paulo 28/12/2010) e Balança comercial tem recorde histórico (O Globo, 28/12/2010)

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DE COMMODITIES CRESCE NO INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO

A indústria de bens de maior valor agregado recebeu proporcionalmente menos recursos para investimento externo direto em 2010 do que em 2009. Os setores industriais de maior agregação tecnológica, como a produção de veículos, máquinas e material elétrico e de comunicação, viram seu potencial de atração de investimento direto cair de forma expressiva, enquanto nos setores de commodities ocorreu o movimento inverso.

Fontes: "Investimento direto ganha espaço nos setores básicos" (Valor Econômico, 02/12/2010), "Múltis investem de olho no suprimento de matéria prima" (Valor Econômico, 02/12/2010) e "Saldo é positivo com principais destinos do capital nacional" (Folha de S. Paulo 25/12/2010)

PARTICIPAÇÃO DE CADA SEGMENTO



Fonte: Banco Central

► PAC ATINGE 82% DA META ESTABELECIDADA

Entre 2007 e 2010 o volume de obras concluídas pelo PAC corresponde a 82% dos investimentos totais previstos para o programa. Os projetos da área logística receberam R\$ 65,4 bilhões e o setor de energia outros R\$ 148,5 bilhões e as ações sociais e urbanas, que incluem projetos como o Luz para Todos, somaram R\$ 230,1 bilhões. Esses recursos somam repasses da União, estaduais, Estados, municípios e iniciativa privada, incluindo financiamentos de bancos públicos e privados. No total, foram gastos R\$ 444 bilhões dos R\$ 541,8 bilhões previstos no orçamento. Muitas das obras que não foram concluídas ou que apresentam atraso esbarram principalmente em vetos provenientes do IBAMA. Irregularidades em orçamento e má qualidade dos projetos de engenharia apresentados, apontados pelo TCU, também figuram na lista como fatores importantes.

Fonte: Atraso virou regra em todas as áreas do PAC (Valor Econômico, 09/12/2010) e em 4 anos, PAC atinge 82% da meta estabelecida (Valor Econômico, 10/12/2010).

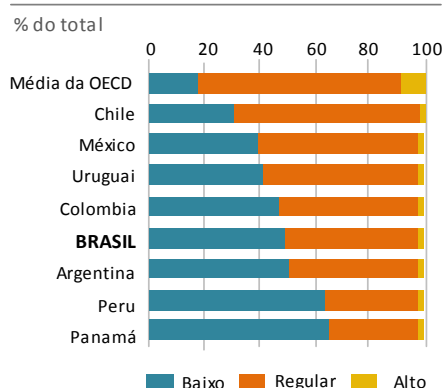
Condicionalantes LP Brasil

► AVALIAÇÃO PISA APONTA MELHORAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A avaliação PISA, sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos, divulgada em dezembro de 2010, aponta que o Brasil apresentou melhoras consideráveis em seu sistema educacional em uma década. O estudo destaca, porém, desafios em relação à qualidade da educação no país. Em 2000, três quartos eram analfabetos funcionais e o país ocupava a última posição entre 63 nações pesquisadas. Em sua última edição, o país avançou para a 53ª posição em áreas como leitura e ciências. O país, contudo, ainda apresenta níveis inferiores à média internacional e problemas, especialmente, em relação à motivação e capacitação de professores.

Fonte: "No longer bottom of the class. Weak and wasteful schools hold Brazil back. But at least they are getting less bad. Education in Brazil" (The Economist, 09/12/2010)

NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DE LEITURA DE ESTUDANTES COM 15 ANOS



Fonte: OECD PISA 2009

► AUMENTO DO GASTO COM SEGURANÇA PÚBLICA NÃO ELEVA EFICIÊNCIA DO SISTEMA

A União, os estados e os municípios brasileiros gastaram R\$ 47,6 bilhões em 2010 com segurança pública, um crescimento real de 15% sobre 2009. Esses gastos foram eficientes para aumentar em 9% o total de pessoas presas, mas não para dar agilidade ao conjunto do sistema, já que o número de presos provisórios aumentou 17% no mesmo período. Dessa forma, o número de presos que esperam julgamento passou de 34% da população carcerária, em 2008, para 37% em 2009.

Fonte: "Gasto maior não eleva eficiência, revela estudo" (Valor Econômico, 15/12/2010)

► AUMENTO DO USO DE AUTOMÓVEIS E MOTOCICLETAS NO BRASIL

O percentual da população brasileira que usa automóvel ou motocicleta para se deslocar aumentou de 45,2% em 2008 para 47%, em 2009. Mesmo assim, quase metade da população ainda depende do transporte público, por não ter alternativa de transporte. Os veículos de duas rodas estão presentes em cerca de 15% dos lares, com tendência a crescer, levando em conta os preços mais baixos das motocicletas.

Fonte: "No país, 47% se deslocam com veículo próprio" (Valor Econômico, 15/12/2010)

➤ TENDÊNCIA DE AUMENTO DE MORTES VIOLENTAS DOS JOVENS BRASILEIROS

Dois adolescentes a cada grupo de mil jovens de 12 a 18 anos foram assassinados, em 2007, nos 266 municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil, aponta o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA). Caso essa taxa de mortalidade juvenil (2,67) seja mantida, a projeção é de que 33 mil adolescentes sejam mortos até 2013. A morte violenta é responsável por quase metade das mortes de pessoas de 12 a 18 anos no Brasil (45,5% dos casos). O índice é quase o dobro das mortes por doença (26,5%) e mais do que o dobro das mortes por acidente (23,2%).

Fonte: "Estudo prevê morte violenta de 33 mil jovens até 2013" (Valor Econômico, 09/12/2010)

➤ MAIOR EXPECTATIVA DE VIDA PARA HOMENS E MULHERES BRASILEIRAS

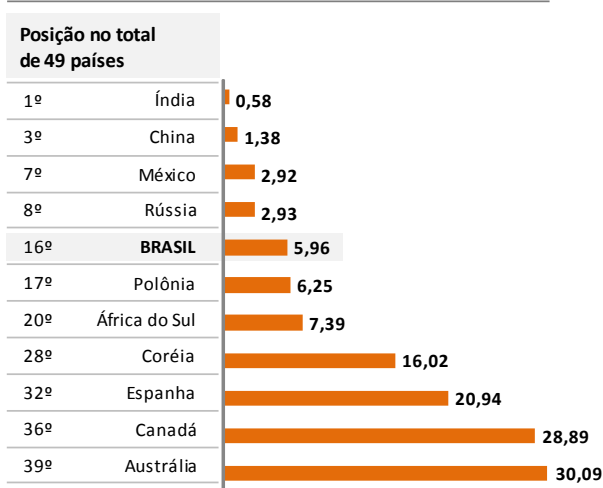
Segundo o IBGE, em 1980, a esperança de vida das mulheres era de 65,75 anos e, em 2009, passou para 77,01 anos. Já os homens viram sua expectativa de vida avançar de 59,66 anos para 69,42 anos no mesmo período. A diferença causa atualmente um excedente de quatro milhões de mulheres no país. E as projeções do instituto apontam para 14 milhões de mulheres a mais em 2050.

Fonte: "Expectativa de vida da mulher sobe para 77 anos e a do homem para 69 no Brasil" (Valor Econômico, 02/12/2010)

➤ AUMENTO DOS SALÁRIOS E PERMANÊNCIA DA RIGIDEZ DO EMPREGO NO BRASIL

Num grupo de 183 países, o Brasil ocupa a 151ª posição no quesito rigidez do emprego na indústria. Em 2010, os salários no Brasil subiram mais em Recife (10,4%), Belo Horizonte (5,5%) e Rio de Janeiro (5,6%), regiões com rendimentos menores que São Paulo, cujo crescimento médio foi de 0,5%. Essa condição de salários e encargos sociais mais elevados, no entanto, não está combinada à facilidade de contratar e demitir, ou à possibilidade de alterar a jornada de trabalho.

REMUNERAÇÃO NA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA*



RIGIDEZ NO EMPREGO**



Fonte: U.S. Department of Labor, Bureau of Labor Statistics; fontes nacionais, elaboração: CNI.

*Remuneração total do trabalhador por hora de trabalho (salários mais benefícios complementares) – em US\$.

**Índice de 1-100, que corresponde a uma média de três índices referentes à rigidez da jornada de trabalho e à dificuldade de contratar e de demitir um empregado.

Fonte: "Salário no Brasil é o 16º menor entre 49 países" (Valor Econômico, 01/12/2010), "Renda sobe mais para quem ganha menos" (Folha de S. Paulo 12/12/2010), "País chega ao pleno emprego e os países ricos demitem" (Valor Econômico, 28/12/2010, "Falta mão de obra no "chão de fábrica"" (Folha de S. Paulo 27/12/2010) e "Aumentos reais de salários batem recorde no semestre" (Valor Econômico, 13/12/2010)

➤ INOVAÇÃO E A AMPLIAÇÃO DA REDE DE ÁGUA E ESGOTO NO BRASIL

A universalização dos serviços de água e esgoto no Brasil poderia ser conquistada 18 anos antes do que o previsto, de 2060 para 2042, com o ritmo de investimento atual, caso as empresas de saneamento tivessem ganhado de 30% em

produtividade. Se, além desse ganho, o patamar de investimento fosse dobrado, o serviço chegaria a toda a população em 2024. Esse cálculo, realizado pela Companhia de Saneamento de São Paulo (Sabesp), mostra que, no setor de saneamento, o investimento em inovação é complementar ao aporte em expansão da rede.

Fonte: “Inovação deve acompanhar ampliação da rede” (Valor Econômico, 09/12/2010)

➤ DÓLARES CHINESES NOS CAMPOS BRASILEIROS

Em agosto de 2010, a Advocacia Geral da União limitou a compra de terras por estrangeiros a menos de 25% da área de qualquer município e proibiu que eles fossem majoritários nos empreendimentos agrícolas. Proibidos de comprar terras em volume economicamente viável, os chineses investem em parcerias com produtores agrícolas brasileiros. Trata-se de uma investida considerada vital para garantir o abastecimento de alimentos na China. Outro objetivo é se desvincular de tradings como ADM e Bunge, que dominam o comércio do setor, e economizar até 20% no preço da soja. Nos últimos meses, representantes chineses visitaram pólos agrícolas do país e iniciaram negócios, especialmente na Bahia, no Maranhão, no Piauí e em Tocantins.

Fonte: “Os dólares chineses chegam ao campo brasileiro” (Exame, 01/12/2010)

➤ ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA FISCAL

Segundo a OCDE, o Brasil precisa enfrentar seu problema fiscal, o que exigirá do novo governo melhor eficiência dos gastos públicos e correção de distorções no sistema tributário. A OCDE recomenda que o governo controle a taxa de expansão da despesa junto com o crescimento do PIB e procure mais eficiência no setor público, ou seja, a questão não é só cortar despesa, e sim gastar bem. Além disso, insiste na importância de alterar a estrutura tributária na direção de impostos mais favoráveis ao crescimento.

Fonte: “Brasil precisa enfrentar problema fiscal, diz economista chefe da OCDE” (Valor Econômico, 30/12/2010)

➤ BRASIL É O MENOS COMPETITIVO DOS BRIC EM INOVAÇÃO

O Brasil aparece em 8º lugar entre 13 países com os quais concorre diretamente no cenário internacional em Ciência e Tecnologia segundo estudo inédito da CNI. O país estaria atrás de Rússia, Índia e China, que com o Brasil formam os Brics, mas à frente das principais economias latino-americanas, Chile, Argentina, México e Colômbia. O levantamento faz parte de um amplo estudo sobre a competitividade brasileira, que analisou oito categorias, do volume de recursos e o apoio governamental à capacidade de inovação das empresas. Os dados mostram que o setor privado gasta menos do que deveria em políticas de inovação. Nos países que estão à frente do Brasil, como Coreia do Sul, China, Canadá e Austrália, as políticas públicas estimulam a inovação privada.

Fonte: Brasil é o menos competitivo dos Brics em inovação (O Globo, 01/12/2010)



Atualidades prospectivas:

➤ PAÍSES CRIAM FUNDO BILIONÁRIO DO CLIMA

Acordos importantes foram selados na cúpula de Cancún, solucionando impasses gerados na reunião de Copenhague em 2009. O principal acordo diz respeito à criação do Fundo Verde, no qual as nações em desenvolvimento receberão até US\$ 100 bi ao ano em 2020 de um fundo a ser criado para financiar ações de adaptação e combate à mudança climática nos países em desenvolvimento. Também foi finalmente acordado um mecanismo para compensar os países tropicais pela

redução do desmatamento, o Redd+. Como o desmatamento responde por cerca de 15% das emissões globais, o Redd+ deverá ser uma medida de mitigação do efeito estufa barata e eficaz. Muitas decisões importantes, porém, foram simplesmente postergadas. A principal diz respeito à sequência do Protocolo de Kyoto, devido à resistência de Japão, Rússia e Canadá.

Fonte: Países criam fundo bilionário do clima (Folha de S. Paulo 12/12/2010)

➤ PACIFICAÇÃO DE FAVELAS ESTIMULA EXPANSÃO DE MICRONEGÓCIOS

Novos negócios estão emergindo da pacificação de favelas no Rio de Janeiro. Em 2010, mais de 1.400 empresas foram legalizadas em dez comunidades pobres da periferia da cidade ocupadas pela ação militar conjunta dos governos federal e estadual no âmbito das UPP's. As empresas foram registradas dentro do programa de formalização "Empresa Bacana" implantado pelo Sebrae em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Contabilistas. A maioria das empresas legalizadas já existia, mas tinham sua formalização inibida pela presença do tráfico. Muitas destas empresas, contudo, são novas, fundadas por empreendedores que conhecem o potencial de negócios nas favelas, mas não tinham tranquilidade para investir. Cursos de capacitação empresarial e contábil agora também estão disponíveis para os microempresários atendidos pelo programa.

Fonte: Micronegócio explode nas favelas pacificadas (Valor Econômico, 15/12/2010) e UPPs completam dois anos com aprovação alta e planos de expansão (O Estado de S. Paulo, 17/12/2010)

➤ FURTO DE TECNOLOGIA NA CHINA PREOCUPA EMPRESAS

A pirataria de direitos de propriedade intelectual (DPI) na China esta apresentando altos níveis de ousadia e sofisticação tecnológica. A pirataria estaria ascendendo na cadeia de valor, de produtos como DVDs a trens de alta velocidade, e desafiando reiteradas alegações do governo de que estaria sendo mais rigoroso. A Aliança Internacional de Propriedade Intelectual estima que as perdas americanas em comércio exterior devido à pirataria na China ultrapassaram US\$ 3,5 bilhões em 2009. Diversos grupos empresariais e governos estrangeiros passaram a aumentar a pressão sobre o governo chinês em prol de atitudes mais firmes no combate à pirataria.

Fonte: Furto de tecnologia na China preocupa empresas (Valor Econômico, 10/12/2010)

➤ INOVAÇÃO NOS NEGÓCIOS

Segundo pesquisa do órgão francês INSEE, Instituto Nacional de Estatísticas e Estudos Econômicos, existe uma diferença entre as empresas de pequeno e grande porte em relação ao investimento realizado por elas na inovação de seus negócios. Na França, cerca de 77% das empresas com 250 funcionários ou mais, realizam investimentos em inovação, contra 40% de empresas com 10 a 49 funcionários.

Fonte: "L'innovation dans les entreprises" (Futuribles, Dezembro de 2010)

➤ INTERESSE CHINÊS NO CONTINENTE AFRICANO

A China está intensificando sua atuação no continente africano, com a intenção de financiar projetos de infraestrutura em troca de obter recursos naturais da região. Angola, por exemplo, já recebeu empréstimos de bilhões de dólares da China em troca de petróleo. A China adota uma visão de curto prazo na capacidade desses países de absorver investimentos e uma de longo prazo na sua capacidade de saldar as dívidas.

Fonte: "China busca recursos em troca de financiar infraestrutura" (Valor Econômico, 27/12/2010).



MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 10,2	+ 13,3 (Nov)	+ 5,1 (Nov)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 8,8	+ 10,8 (Out)	+ 9,8 (Out)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 3,2	+ 5,8 (Nov)	+0,1 (Nov)	5,1 (Out)
EUA	- 2,4	+ 2,8	+ 5,4 (Nov)	+ 1,1 (Nov)	9,8 (Nov)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,7	+ 9,9 (Out)	+ 1,9 (Nov)	10,1 (Out)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

PIB NOMINAL
Em US\$ bilhões

Ranking 2011		Ranking 1980	
1º	EUA 15.157	1º	2.788
2º	China 6.422	10º	202
3º	Japão 5.683	2º	1.059
4º	Alemanha 3.358	3º	826
5º	França 2.591	4º	691
6º	Reino Unido 2.395	5º	542
7º	Brasil 2.193	12º	163
8º	Itália 2.055	6º	461
9º	Rússia 1.678	-	-*
10º	Canadá 1.633	7º	269

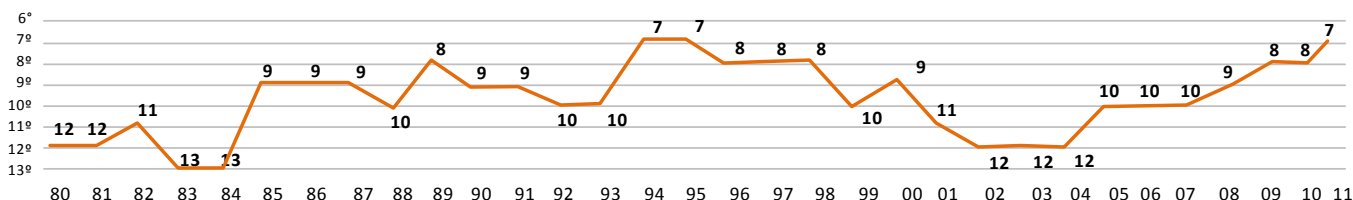
*Fonte: The Economist, 29/12/2010
**Economist Intelligence Unit Forecast, **FMI

Fonte: Fundo Monetário Internacional
*Não Disponível



BRASIL

EVOLUÇÃO DO BRASIL NO RANKING DAS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO



Fonte: Fundo Monetário Internacional

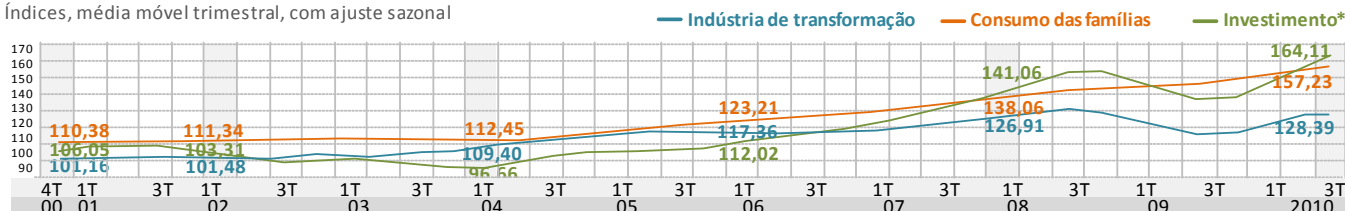
Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010	2011*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,61*	4,5	+ 2,1 (Out)	+ 5,6 (Nov)	5,7 (Nov)	2.544.457 (Nov)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	10,75	12,25				
IPCA (%)	4,31	5,90	5,32				

Fonte: BCB, *Previsão
Boletim Focus (31/12/2010)

EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO PIB

Índices, média móvel trimestral, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

Setor Externo

	2009	2010*	2011*		2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-	Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,70	1,75
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	41,00	39,70	Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 50,00	- 67,94
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-	Balança Comercial (USD Bilhões)	25	16,88	8,00
				IED (USD Bilhões)	25	33,00	39,50

Fonte: BCB, *Previsão
Boletim Focus (31/12/2010)

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes

estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

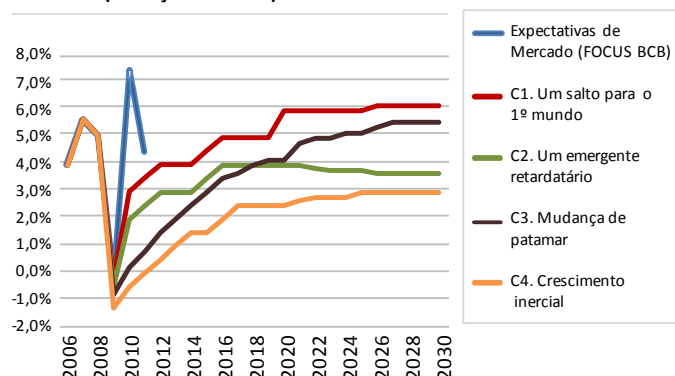
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido 	Reequilíbrio rápido 	Risco de calote 	Risco de calote 
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços 	Recuperação dos balanços 	Manutenção das perdas e riscos de falências 	Manutenção das perdas e riscos de falências 
	Atividade econômica	Recuperação 	Recuperação 	Aprofundamento da recessão 	Aprofundamento da recessão 
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais 	Reformas institucionais 	Ausência de reformas 	Ausência de reformas 
	Evolução das economias emergentes	Descolamento 	Descolamento 	Contágio 	Contágio 
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados 	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente 
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 	Horizontais e temporárias 	Setoriais e de longa duração 
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 	Aumento da eficiência com preservação de competências 	Redução de custos com perda de competências 
	Confiança do empresariado	Aumento 	Redução 	Aumento 	Redução 
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 	Fortalecimento (diferenciação positiva) 	Deterioração 

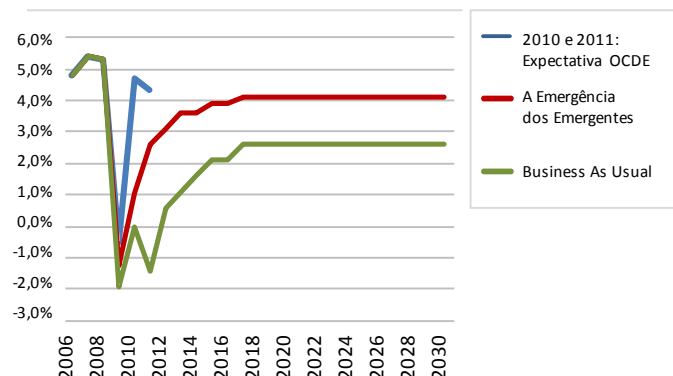
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

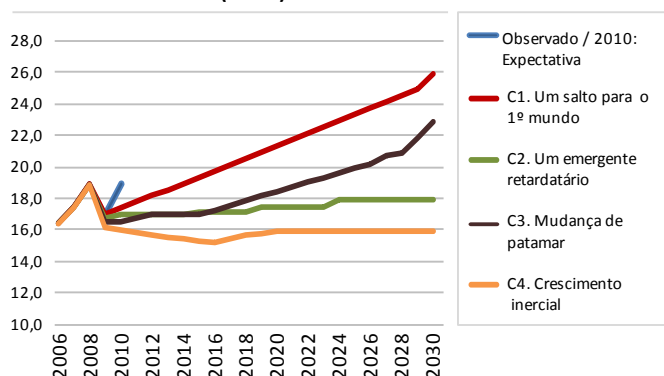
PIB Brasil (variação % anual)



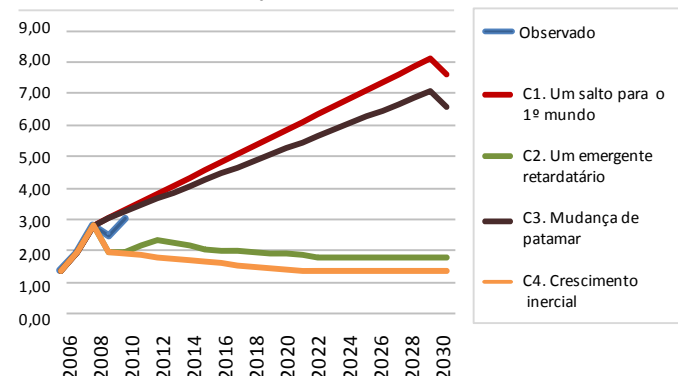
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto (% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

› O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

› PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

› COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterá elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.